

O texto que você forneceu já está em português e segue uma estrutura narrativa bem desenvolvida, com diálogos marcados por travessões conforme solicitado. No entanto, posso ajustar ligeiramente para melhorar a fluência e naturalidade para o leitor brasileiro, mantendo todos os elementos essenciais:--Liu Hong tinha certeza de uma coisa:Shi Chanming, um dos quatro principais discípulos de Fan Xian, era especialista em negócios e inteligência. Cobrar taxas de proteção seria moleza. Além disso, com o apoio da família Fan e do segundo príncipe, sua renda na capital permaneceria estável enquanto a aliança entre eles durasse.Depois de resolver alguns detalhes sobre os contatos na capital, Liu Hong sentiu-se mais tranquilo. Ele sabia que sua base na capital era apenas uma fonte de dinheiro. Com seu cargo oficial e seus homens leais, poderia reconstruir tudo se fosse necessário.Ao amanhecer, seiscentos soldados totalmente equipados aguardavam Liu Hong fora da capital. Eram tudo o que lhe restava, depois que os marginais relutantes em deixar a cidade foram descartados. Montado em seu cavalo de guerra, Liu Hong sentiu-se invencível.— Irmãos, lembrem-se deste dia! A partir de hoje, riqueza e glória estão ao nosso alcance! — bradou, brandindo sua espada.— Sim! — gritaram os ex-piratas e marginais, com olhos brilhantes de ambição.Liu Hong odiava promessas vazias. Por isso, além das palavras motivadoras, exibiu baús cheios de barras de pruma reluzentes — cada uma pesando cinco taéis.— Soldados ganham cinco taéis! Cabos vinte! Capitães, cem! E isso é só o começo!A multidão enlouqueceu. Liu Hong não se preocupava com o empréstimo de onze mil taéis que fizera a Fan Xian e aos oficiais do segundo príncipe. Se vencesse, pagaria com o saque. Se morresse... bem, que fossem cobrá-lo no inferno.Enquanto a tropa partia rumo a Dingzhou, o segundo príncipe Li Chengze observava de cima das muralhas, comendo uvas.— Altaneza, não teme perder seu dinheiro se Liu Hong morrer? — perguntou Xie Bi'an, ainda ressentido pelos cinco mil taéis emprestados.— Cinco mil? Gastamos dez vezes mais todo ano cortejando nobres. É um investimento — respondeu Li Chengze, divertido. Ele sabia que as tropas de Liu Hong eram fracas, mas isso pouco importava. Até Fan Xian emprestara dinheiro, e Fan Wujiu, para surpresa de todos, cedera mil taéis.**Capítulo 16: Sem comida, é hora de "pedir" aos bandidos**Xie Bi'an via as tropas de Liu Hong como inúteis. Mas Liu Hong tinha seus planos. Além de recrutar camponeses honestos durante a viagem, treinava-os pessoalmente, mantendo os velhos piratas à distância. Até os postos de comando foram dados aos novatos — tanto para melhorar o exército quanto para equilibrar o poder entre seus homens.— Senhorita Sili, a viagem está agradável? — gracejou Liu Hong, aproximando-se da carruagem da cortesã.Ela puxou a cortina, com um sorriso irônico:— Com o senhor escoltando-me até a fronteira, como poderia ser perigoso? Mas temo que o senhor mude de ideia e me capture para ganhar favores reais.— Hahaha, jamais! — riu Liu Hong, embora o comentário o deixasse inquieto. De fato, considerara traí-la por crédito político. Afinal, ela não era sua mulher. Na fronteira de Dingzhou, a pobreza era chocante. Camponeses esfarrapados e famintos olhavam a tropa com olhos sem vida. Liu Hong não se surpreendeu — as constantes guerras de Qing contra os povos vizinhos eram assim mesmo.Cinco ou dez anos depois, uma grande guerra estourou. Toda vez, o Reino Qing saía vitorioso, parecendo invencível e brilhante. Mas então... guerra exige comida, dinheiro, armas e soldados. O dinheiro vinha do tesouro interno deixado por Ye Qingmei, e as armas eram produzidas graças à pequena revolução industrial que ela havia iniciado no sul. Mas e os soldados e a comida? Isso não aparecia do nada. O Príncipe Jing, que se dedicava a pesquisar arroz híbrido, ainda não tinha descoberto como fazer os cruzamentos darem certo. Enquanto Liu Hong criticava a ambição desmedida do Imperador Qing, que esgotava os recursos do país... Gou Sheng se aproximou, hesitante, e sussurrou a má notícia: — Chefe, não conseguimos comprar comida. Ao contrário de Er Gouzi, que falava sem pensar, Gou Sheng tinha mais tato. Liu Hong franziu a testa e olhou para os suprimentos restantes — só davam para uns três dias. Os vilarejos ao redor eram escassos e pobres, e duvidava que quisessem vender comida, já que nos territórios de fronteira, grãos valiam ouro. Quanto a roubar? Liu Hong tinha algum senso de honra — não ia deixar o povo sem meios de sobreviver. Além disso, quanto teriam que saquear para alimentar mil e duzentos soldados? — Chefe, a gente poderia... — Gou Sheng lançou um olhar para os poucos civis que passavam. *Pah!* Liu Hong deu um tapa firme na cabeça dele. — Sem vergonha! Esqueceu o que a gente era antes? — Mas, chefe, justamente porque éramos

bandidos que pensei nisso! Sem comida, a gente rouba! — Gou Sheng ficou confuso com a reação. Liu Hong apontou a espada para os aldeões. — Exatamente. Os bandidos é que têm dinheiro e comida. Pergunte a alguns locais onde ficam os esconderijos dos ladrões em Dingzhou. Gou Sheng saiu correndo, reunindo os guardas e, de forma meio coercitiva, começou a coletar informações.

<http://portnovel.com/book/51/11860>